

GOSMOPOLITA

Orgam dos Empregados em Hoteis, Restaurants, Cafés, Bars e classes conjeneres

ANOII - N. 27

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1918

REDAÇÃO

Telefone Central 1499

() Centro Cosmopolita acaba de assumir, de um modo formal e decizivo, a unica atitude verdainteresses da cauza da parcela proletariana, por cujo triunfo ha longo tempo vem pugnando. Depois de haver dado provas de uma estraordinaria e talvez ecessiva longanimidade, ante o ludibrio aviltante dos direitos incontestaveis de muitos milhares de trabalhadores, os quais lejitimamente the cabe defender, convenceu-se finalmente de que devia enveredar definitiva e rezolutamente por outros trilhos, se acazo não quizesse ver lamentavelmente sossobrados os seus direitos no meio do regozijo escarnedor dos seus inimigos.

E a esperiencia já vai demonstrando a vantajem incomparavel navel atentado ao bom senso, á gramatica, da nova atitude

rede de obstaculos e artificios crea- chamados «fenomenos»... dos á sua passajem, o projeto regulador do trabalho na nossa clase logrou ser convertido em lei, afigurou-se a toda jente pouco versada nessa couza complicadissima de leis, que ele tôra elaborado, votado e promulgado para que os seus dispozitivos tivessem imediata e rigoroza observancia, Efetivamente isto se teria dado se, ao em vez de ser destinada a de uma numeroza classe proletaria, submetida aos pendores escravocratas de uma centena de esploradores inescrupulozos, reprezentasse ela alguma nova sangria mens consiste em palavras, em logar aplicada a bolsa do proletario faminto e opresso.

Como, porém, não se dera esta ultima hipoteze, sendo, pelo contrario, uma providencia lagal que vinha simplesmente pôr um freio humanitario a esploração de que má vontade de que se acha possomos vitimas, os trabalhadores em hoteis, restaurants, cafés etc., isto e, a classe ececionalmente oprimi- a classe, reunida em memoravel da e espezinhada nos seus direitos, tratou-se, desde logo, de pôrlhe uma pezada pedra, valendo-se para isso de "filigranas constitucionais" que nada valem, quando possam favorecer os direitos das classes trabalhadoras.

Inutilmente o Centro Cosmo-tomadas. polita apelou para os responsaveis de um direito que emboa razão não que forçaram o Centro Cosmopo- ainda sestamos a marcar passo no nosso prolhe poderia de maneira alguma lita a precipitar os acontecimenser recuzado, tentou baldamente tos, convocando para o dia 8 uma eutender-se com o governador da grande reunião, a qual teria cercidade, supondo injenuamente tamente aproveitado a magnifica que, por estarmos num paiz reji- oportunidade dos festejos carnado por normas democraticas, lhe valescos para a declaração da grépodesse ser facultado o acesso a ve geral. Diante, porém, da protão altas rejiões, afim de espor de messa formal, do prefeito do Disviva voz á suprema autoridade trito Federal, de que providencias do Distrito o que estava ocorrendo, e outrosim, apontar-lhe quais sembléa rezolveu adiar a sua reas providencias que a seu ver pos zolução, aguardando serenamenderiam produzir resultado. Precizo te o cumprimento da palavra ofifoi apelar para o patrocinio de cial. um advogado para que nesta, democracia de plutocratas, uma comissão, reprezantante de mos, entretanto. As nossas prealguns milhares de trabalhado- tenções, ha tanto reclamadas e res podesse ser admitida a conta- sempre postergadas só terão reabular com quem se inculca, seu lejitimo mandatario. Mas, uma vezna dia em que, num surto de enerjia prezença do prefeito,não foram se- c de vontade, nos dispozermos a não fra es dubias e inesprimiveis pormos de um lado as atitudes que ouviram da boca dessa auto- platonicas, lançando mão de reridade, e se alguma couza espri-cursos mais eficazes.

A Epoca do dia 9 do corrente, no meio noticia om que dava conta do crime praticado pelo peixeiro Silvestre, atirando uma bomba deiramente compativel com os Jeneral Polidoro, publicon o segninte, sob o de dinamite no interior dum botequim da rua subtitulo «Sujestão? »:

> ·A força da propaganda anarquica que os «Reviras» os «Rezolvidos», os Campos, os «Revolta», os «Sperdutos» e outros perigozos cavadores nacionais e estranjeiros teem feito, animados pela benevolencia policial, que consente até que eles carreguem inocentemente estampilhas, como toi daquele cazo da praça Tiradentes, o qual foi abafado.

E, pregando a eficacia da bomba, eles vão incutindo nos operarios ho nestos a intenção criminoza, o que reclama a atenção das autoridades.

Esse peixeiro não será um sujestionado por esses "libertarios"? .

E' estupendo! E' esmagador! Quem será o preciozo reporter que cometeu esse inomiverdade, à decencia e à honestidade? Essa Quando em janeiro p. p. depois inqualificavel cavalgadura está merecendo de haver se escoado atravez da uma espozição especial, como se faz com os

> E' fantastico! Nem compreendemos como letra de forma não se revoltou e não se negou a fundir tamanha serie de sandices...

> E logo na Epoca! Um jornal de antigas radições de intelijencia e de bravura, cujas colunas tania vez agazalhou palavras realmente e lidimamente anarquicas, e jamais iomologava burridades e mizerias tais.

😘 verdade que nesse tempo o Pirajibe não e havia ainda avacalhado tão dezavergonhadamente, nem o piratão Godinho havia ainda minorar as condições de trabalho fincado ali o seu «bureau» de altas e altissi-

> A atividade de quazi todos os hode consistir em ações.

Tolstoi

miam não eram senão a evidente suido para com a nossa cauza.

Foi, pois, em tal conjuntura que assembléa no dia 2 do corrente. mais deciziva e compativel com queza e da prosperidade nacional, pela simalitivez proletaria, marcando o queza e ridicula razão de que não são ... quietos nem sbaratos: !. dia 15 de fevereiro para o inicio de uma intensa ajitação caro providencias imediatas não fossem

elhante situação. No uzo desse prazo, sobrevieram fatos imediatas seriam tomadas, a as-

Estamos, pois, diante de mais uma promessa. Não nos illudalização efetiva e completa no

A IMIGRAÇÃO AMARELA

dos paízes aziaticos. Um dos topicos da famoza catilinaria mere-es ser aqui inteiramente reproduzido, para que os leitores tiquem edificados ácerca dos slanos machiavelicos incubados no espirito do escionario conselheiro, que é um dos mais aracterísticos negociantes de carne humana

que piza o solo da terra dos bandeirantes.

Ora queiram apreciar:

«Pais aflijido permanentemente pela penuria de braços, seria impgrdoavel da nossa
parte recurzarmos a codaboração de um trabalhador quieto e barato, quando estamos a
marcar passo no nosso progresso e a ver em
rotta de nós creece a onda dos diffeutdades colta de nós crecer a onda das dificuldades

da questão operaria. Que desfaçatez! Em primeiro logar, é fal-sissimo que haja falta de braços no Brazil, e s prova do asserto está nos centenares dos traba hadores que todos os dias pelas seções anun ciozas dos jornais.

Em segundo logar, mesmo que fosse verda-deiro o fato, a culpa dele caberia escluziva-mente aos governantes, que tudo fazem- para afastar d'aqui tantos desses pioneiros do progresso e da civilização.

O sr. conselheiro, porém, é o proprio a dar a mão á palmatoria quando avança que esta-mos «a ver em volta de nós crecer a onda das

mos «a ver em volta de nos crecer a onda das dificuldades da questão operaria», mal esse que é precizo esterminar no nacedouro para que não seja abalado o poderio capitalista. E' piramidal! E desmascarando o tartufo, a declaração presta-se maravilhozamente a uma cauterização dezenvolvida.

Saiba o sr. conselheiro que a chamada questão operaria, que tanta preocupação lhe dá, tem por baze as pessimas condições economicas dos trabalhadores, agravadas por constantes e dilatadas erizes de trabalho, propozitalmente creadas pela burguezía para reduzir os preços da mão de obra e manter a mizeria e rezignação em todos os lares desprotejidos. Se estes reclaman mais ou menos enerjicamente uma parcela do que lhes pertence, é mente uma parcela do que lhes pertence, é porque, realmente, a sua vida se não aprezenta sorridente e o chicote da iniquidade lhes atassalha as carnes langues.

Ninguem se rebela pelo simples pr de . . . fazer barulho. Todas as revoltas sempre uma cauza justa a daterminal-as. maioria dos cazos é a fome que prepondera. E que são os milhares de dezocupados ai

E que são os milhares de dezocupados ai eziste tes senão famintos?

Ora aumentar esse e cãômage, pela imigração de trabalhadores aziaticos preconizada pelo sr. conselheiro, é uma torpeza inominavel vir prejudicar grandemente os trabalhadores brasileiros, certo como é que à maior abundancia de braços se sucede sempre a baixa proporcional dos salarios estabelecidos.

Bem sabemos que é este, precizamente, o dezejo do sr. conselheiro; mas s. s. ha de convir que os rezultados não pódem ser senão contraproducentes, não só pelos motivos já espressos, mas ainda o principalmente, por razões de ordem etica e moral. A vinda dos trabalhadores aziaticos para o nosso paiz rea classe, reunida em memoravei trabalhadores aziaticos para o nosso paiz reveste, pois, um aspeto de tal gravidade que, rezolveu assumir uma atitude uma morte ignominioa os propulsores da riuma morte ignominioa os propulsores da ri

Semelhante evitorio caza-se perfeitamente com quem o esternou. Conservador por tem-peramento e reacionario por -educação, s. s. não é capaz de conceber ou assimilar as aspi-rações redentoristas da humanidade sofredo-Entretanto, na intercorrencia deiramente terrifico que lhe cauza «o crecer da onda das dificuldades da questão operaria»

A imprensa de S. Paulo, ultimamente, tem feito largas referencias a uma mensajem do conselheiro Antonio Prado envida ao governo do sr. Altino Arantes, na qual s. s. se alongava em considerações de calibre vazio para demonstrar as dificuldades que experam o Brazil um futuro prossimo, cazo não se trate de aparal-as, deede já, por meio do estabelecimento de uma forte corrente imigratoria dos paizes azíaticos. povo para um porvir mais harmoniozo e egua litario!

Itario!

Na "alta capacidade" do sr. conselheiro
ainda não entron nem entrará, por certo, a
mais rudimentar noção da socioloja humana.
Se assim não fosse seria incil a s. s. constatar que, à medida que os proletarios vão adqui-rindo os conhecimentos científicos relativos ás orijens da pessina estrutura social dagora, mais se acentua e dezenvolve neles o instinto

às orijens da pessima estrutura social dagora, mais se acentua e dezenvolve neles o instinto de conservação que os leva á conjugação de estorços e enerjias para colimarem a méta da sua emancipação e liberdade.

Isto, de resto, não admira. O sr. conselheiro é um (?) como todos os da sua laia. E porque sesim é, permite-se o descôco de afirmar que o Brazil não é de operarios concientes que precizava, mas, sim, de homens quietos e baratos, como gozam dessa fama os aziaticos.

Quietos—para suportarem, passivamente, o pezo da tiranir e da sujeição; baratos—para se deixarem tosquiar com a mansidão peculiar ás ovelhas de Panurjio. Neste cazo, não é de homens dignos de tal nome que aqui se está sentindo falta: é de automatos e escravos ainda mais degradados do que aqueles que o 13 de Maio rehabilitou. Esses, ao menos, tinham que comer, vestir e calçar, além dum této que os agazalhasse, pois que o interesse dos senhores era cercar-lhes de todo o conforto possivel, atim de que, robustos e sadios produzissem o massimo de trabalho.

Prezentemente a vida está insuportavel, até mesmo para as classes remediadas. Depois da guerra a situação peorará ainda muito mais, dados os encargos dela rezultantes para todos os povos. Consequentemente, o fato a se ve-

os povos. Consequentemente, o fato a se verificar ha de ser este: não auferindo os trabalhadores retribuições consentaneos com as suas necessidades mais prementes, reajirão com tanta e maior enerjia quanto maior for a audacia dos seus uzurpadores.

A este estado de couzas não poderá ezimirse o operariado aziatico. Só os idiotas e os imbecis poderão dizer o contrario. Sendo assim, o sr. conselheiro, a irem avante os seus dezignios, vêr-se-á nos mesmos assados que agora tanto o incomodam,— e lá se vão, então, por agua abaixo todos os senhos que a então, por agua abaixo todos os sonhos que a sua ambição acalenta e o seu despotismo pro-cura realizar! Julgarão sr. conselheiro que na Azia não

Julgará o sr. conselheiro que na Azia não se fazem gréves? Pois engana-se redondamente. Lá como cá, como aliáz, em toda a parte, essa arma poderoza que os trabalhadores manejam em defeza dos seus interesses economicos e sociais, é en.pregada sempre que as circunstancias a tal se prestam.

Ela é a consequencia lojica e inevitavel do rejimem de privilejio que asfirsia a todos os proletarios, que, produzindo de sofremos todas as sortes de privações e i s, emcontraste como s parazitas fartos

traste com os parazitas fartos é essencial á vida. As injust atravéz dos seculos contra o quanto praticadas ezerdados, acumulam no espirito das vitin as uma ancia

acumulam no espírito das vitin a uma ancia
tão sofrega de desforra e vinga ça que coloca
em maus lenções o dominio do sens algozes.
E estes, vendo o perigo que es ameaça lançam mãos de todos os recursos para se salvarem da derrocada. E' o cazo do sr. conselheiro, a quem o despertar dos trabalhadores,
adormecidos por incontaveis anos de escraridões de tirmis esque terrigias horigillantes. vidão e tirania, cauza terriveis e horripilantes

pezadelos...
Prosegniremos nesta analize, porque a imfamia em jestação contra os trabalhadores brazileiros assume tais proporções que ficar-mos silenciozo diante dela, seria declararmo-nos, tacitamente, cumplices do grocesco escravocrata.

S. Paulo—Janeiro de 1918

Andrade Cadete

Altruismo burguez

Todos se lembram do horrorozo dezastre ocorrido na manhã de 7 de junho de 1917, com o dezaba-, mento do predio em construção do New-York-Hotel.

Todos sabem que a maior parte dos jornais abriu nas suas colunas subscrições para socorreras familias das vitimas. Entre eles salientou-se «A. Noite,» não só pela quantia angariada como pelos titulos que encabeçavam as noticias. Pois bem, os outros ja rezolveram o destino a dar ás quantias arrecadadas, distribuindo-as, bem ou mai, por uma parte das viti-

Entretanto, a «Noite,» continúa deter em seu poder o dinheiro angariado, não se importando com a romaria das vitimas, que diariamente se dirijem a sua re-

Porque esperam, se já 7 longos mezes são decorridos?

Vá, senhores d'«A Noite,» as outras vitimas esperam que lhes dêm o que de justiça lhes pertence, pois que não têm meza burgueza e estão a morrer de

OS •RESTAURANTS

E' uma lufa lufa diariamente nos zos restaurantes chinezes, não ha duvida, é vantajoza aquelas refeições macroscopicas pelos 1\$200 não a duvida, é muito barato e a lufa lufa è continua nos restaurantes chi-

e a lufa lufa é continua nos restaurantes cninezes.

Todos comem, ninguem reclama, porque, nos tempos que correm, uma refeição á chineza por 1\$200 é barato é baratissimo.

E os chinezes com aqueles feijāozinhos pretos a bailar naqueles dois triangulos, têm sorrizos felizes em ver aquela lufa lufa nas suas cazas, pigando 1200 por cabeça.

Não ha duvida... os chinezes são benemeritos, diz a freguezia satisfeita de estomago e contente de aljibeira... Não ha duvida, são benémeritos os chinezes.

Mas, o sempre eterno mas das couzas tem que ezistir, revelando as cauzas das couzas misteriozas.

misteriozas.

Ainda não pensaste tu, leitor amigo e talzez frequentador dos restaurantes dos benemeri-

tos chinezes, as cauzas de tantas vantajens? Mal sabes tu, que a metade ou talvez mais dessas vantajens são arrancadas das costas daqueles infelizes, que numa lufa lufa conti-

nua vos serves com paciencia e rezignação.

Pois, bem, esses infelizes ganham menos da mentade de ordenado que se ganha
nas outras cazas conjeneres. E agora os man-

timentos que são empregados?

Quem não conhece os aziaticos como gente
porca, mas muito porca. Quem não os conhe-

E tu, frequentador d'esses restaurentes, continúas a lá ir, porque são benemeritos os tris chinezes . . . cobram só 1200 réis, é auto barato não á duvida.

Milagres . . . milagres . . . Quem sabe se esses chins não são filhos laquelas chinezas que tiravam bichos dos

Não eram milagres? Mosca e Barata

A rotina cega de tal modo o intelecto que as couzas mais simples são aquelas que menos dispozição se tem para vêr.--MAGNAN.

mais poderozas que o odio e a má vontade

dos individuos

dos individuos.

Penetrado desta verdade, não hezito em afirmar que, se amanhã se estabelecessem um governo e um conselho lejislativo, um parlamento, escluzivamente composto de operarios, estes operarios, que são hoje firmes democrátas socialistas, se tornariam depois de amanhã irredutiveis aristocratas, adoradores audazes estimidade do priminio de autoridade, opresentimidade, ou timidos do principio de autoridade, opres-sores e espoliadores. Minha concluzão é esta: E" necessario abolir completamente, em



Toda a mentira do sistema reprezentativo repouza sobre esta ficção: que um poder e uma camara lejislativa saidos da eleição popular devem absolutamente ou mesmo podem reprezentar a vontade real do povo. O povo... quer instintivamente, quer necessariamente duas couzas: a maior prosperidade material possível, com a maior liberdade de ezistencia, de movimento e de ação propria; quer dizer, melhor organização dos interesses economicos, e auzencia completa da dialquer poder de e auzencia completa da dialquer poder de

nesmo modo que um tutor considera o sen pupilo. Mas entre tutor e pupilo não pode ezistir igualdade. Dum lado, o sentimento de superioridade, inspirado forçozamente pela pozição superior; do outro lado, o sentimento de inferioridade, rezultante da superioridade do tutor, seja o poder ezecutivo, seja o poder lejislativo. ali onde eziste dominio, necessariamente deve

an onde eziste dominio, necessariamente deve ezistir uma parte maior ou menor da sociedade que é dominada, e aqueles que são dominados naturalmente detestam aqueles que os dominam, enquanto que aqueles que dominam necessariamente devem reprimir, e por conse-quencia oprimir, aqueles que se acham sub-metidos ao seu dominio.

Tal é a eterna historia do poder politico, melhor organização dos interesses economicos, e auzencia completa de qualquer poder, de qualquer organização política,—pois que toda dos mais rubros, revoltados dos mais furiorganização política fatalmente acaba sendo a negação da sua liberdade. Tal é a essencia de todos os instintos populares.

Os instintos dos que gregaras e casa de como homens, que haviam sido democratas dos mais rubros, revoltados dos mais furibundos, quando na massa dos revoltados, se tornam conservadores ecessivamente moderados desde que sobem ao poder Atribus. desde que o poder politico se estabeleceu no de todos os instintos populares.
Os instintos dos que governam, quer dos que fazem as leis, quer dos que ezercem o poder ezecutivo, são, por cauza mesmo da sua pozição ecepcional, diametralmente opostos.
Quaisquer que sejam os seus sentimentos e as laborated de se constituido por elas impostas são sempre



Un rejimen que se esboroa Historia triste

Em seguida aos primeiros embates da jigantesca hecatombe de vidas, que vem desde 1914 apavorando o mundo, alguns espiritos clarividentes e eruditos no movimento social julgaram ver na tremenda trajedia um "eclair d'espoir" que seria como que o prenuncio duma nova era de paz e de liberdade, apóz o grande crime que os governos das diversas monarquias e republicas, baluartes coletivos de sustentaculos do rejimen capitalista, perpetraram contra os trabalhadores do mundo inteiro. Com efeito, não se enganaram os que prismaram pelo otimismo, presentindo o crecer da tempestade cujas volumozas aguas arrastariam na sua corrente as reprezas acumuladoras de mizerias e de crimes desta sociedade corruta. Os acontecimentos da Russia são de molde a fornecer-nos uma prova evidente de que a grande revolução social é um tato, irrompendo do meio do cataclismo, qual vulcão pavorozo, cujas chamas purificadoras já se erguem ondulantes para o estremo oriente da Europa. A jigantesca revolução russa, que teve como prologo a quéda da tiranica monarquia Romanoff, reprezenta para a humanidade sofredora -- especial-mente para os soldados, filhos lejitimos do povo— a epopeia mai: ezem-plar da historia humana.

Que belo ezemplo, os soldados e os operarios russos, relegados á condição de escravos da tirania e dos caprichos dos tzares e seus sequazes, donos da riqueza e mando, confraternizarem na mais harmonioza comunhão de ideias e de vistas, compartilharem todos no mais firme e mutua sacrificio, para a quéda da tirania, para o friunfo da justiça, assumindo o "controle" da soberania a que têm direito como fatores e produtores da vida e da riqueza Essa atitude heroica e digna de en-comios do proletariado e do soldado russo, deve ser secundada pelos outros povos, sem demora, contribuindo assim para a paz e o bem-estar da humanidade secularmente escravizada e tiranizada pelas classe dirijentes, verdadeiros parazitas, uzurpadores diretos da felicidade humana.

Entretanto, dous grandes fatos convem notar nesse grande acontecimento social, que devem ser reputados de tracendental importancia: - a quéda do imperialismo, com todo o seu aparelhamento hierarquico-autoritario -- se bem que já carcomido na sua baze tiranica pelas correntes mistas dos elementos revolucionarios— e o golpe levado ultimamente a efeito pelos massimalistas, contra a recente democracia, a cuja frente se havia colocado a figura simpatica de Kerensky, parecendo que o mesmo era o simbolo das aspirações do povo russo.

Sem embargo, nada disso se deu. O povo russo, disposto desde já ao sacrificio, cheio de fe na cauza que empreendera pela sua completa liberdade não se conformou com a democracia que viria aumentar o numero das já gastas e habeis na maneira de enganar aos povos. Foi mais além . . .

Atriunfo dos massimalistas é sem duvida nenhuma, o triunfo dos verdadeiros ideais que hão de redimir o mundo, pelos moldes da paz, do bem-estar e da ciencia para todos.

Kropotkini, Maximo Gorki, Trotzky outros são neste momento a alma, a sintez-evanjelizadora e idealista desse grandiozo e soberbo movimento cujo labor e propaganda importou nos mais arduos e injentes sacrificios de que hoje recolhem os louros de tão

seguições e peripecias por que passou durante a sua vida atribulada de revolucionario, pelas condenações e vexa- larmente» que dezejaria o esmagamenmes de que foi vitima como acontece com todos aqueles que como ele espoma outro intuitoo que não seja o tos ezistentes na Alemanha. E', feliztriunfo desta idéa, indiferentes a todo mente o que se está se operando pausacrificio.

Kropotkine, o velho principe decen dente da nobreza russa, da qual se divorciou para se consagrar á propaganda do anarquismo, o que lhe valeu terriveis perseguições, tendo sido con denado á morte, é hoje, por assim dizer, a figura mais proeminente, consi-derado o apostolo das idéas libertarias, já pela sua idade avançada, já pelas suas admiraveis obras, verdadeiros monumentos de moral e literatura.

tado" e, ultimamente vinda á luz, "A Grande Revolução" e outras,

Logo no inicio da guerra, algues ca maradas quizeram atribuir ao grande mesmos adeptos que bem revelam a má fé da burguezia em desvirtuar o grande movimento que vai pela Russia. do a grande conveniencia que impor-

D. Inez, de que estraimos, a vez passada uma bela pajina, ai recortamos mais um tre cho curiozo e instrutivo. E' uma licão de historia, da historia negra dos governantes. principes e senhores. Refere-se a cauzas da idade media, mas, transmutados nomes, instituições rejimeens, pessoas. . . - + quazi o mesmo que hoje se passa. Historia negra. . . -Plus ça change, plus c'est la même chose!

Ezemplo classico de alta e mui bem apreciada aleivozia é o cazo desses princepes francezes, parentes, que, em guerra aberta, durante anos, chegaram, por intermedio de um tio (o de Berri) ás pazes osculadas, feitas num dia em que os dous confessaram ao mesmo padre, comungaram da mesma hostia. se banquetearam na mesma meza, beberam ne mesma taca, dormiram no mesmo leito e, tocando-se as mãos, juraram-se amizade de irmãos; no dia imediato, um deles (o duque de Borgonha), que pouco antes da aparente conciliação preparara a emoscada, mandava matar á traição o outro, o duque de Orleans, seu primo — o fidalgo do mais jentil sangue de toda a França, que, confiante, vindo á chamada pérfida, saira alta noute do seu palacio, indo e cantarolando para o ceu estrelado, no meio de alguns pajens e escudeiros que, como ele, o acompanhavam despreocupados e desprevenidos. E a epoca justificou o crime, porque tôra para «bem de reino»; como anos antes desculpara «por amor» o vil embuste de Felipe VI França, roubando para si a noiva de seu filho—a bela Branca de Valois.

E, como estes ezemplos, milhares deles. Neste periodo, a historia dos reis de França, de Alemanha, de Italia, de Castela, de Leão, de Navarrra e de Aragão, como a das suzeranias das varias provincias, principados e condados que viviam na rancoroza inimizade dos seus orgulhos e ambições, é a historia da traição, isto é, da permanente quebra vilissima das juras, das alianças, das combinações de boa paz, das confederações de amor! Toda a Idade-Média é um tecido de crimes. Ha-os de toda a especie, mas predo-minam os crimes de senhorio e de orgulho. Nesses tempos, o crime é no povo a espressão da sua asperrima incultura; e. nos grandes, a ostentação de sua força. Entre nóbres, o crime é o alimento do prestijio do seu poder. Tais erros fazem parte do tempo pertencem á epoca. E o periodo das permanentes guerras, das mortandades colossais, das justiças touculentas.

Anthero de Figueiredo

'Onze de Janeiro'

E' o titulo do jornal operario que parecou á luz da publicidade na cidade de Belém-Pará, por iniciativa do grupo anarquista «Os perseguidos», e em comemoração ao 4 aniversario da fundação da «União Jeral dos Trabalha-

Além de artigos de propaganda emancipadora de conciencias, traz um pormenorizado informe sobre o movimento jeral do operariado daquela cidade.

O COSMOPOLITA, aprezenta-lhe as bôas vindas e endereça aos bons com-panheiros de luta do Pará, um bravo, por demonstrarem possuir tão bôs

to do aparelho militar alemão e por consequencia a democracia seria implantada, dados os poderozos elemen-

Julgar o contrario, é uma injustiça cometida contra o grande mestre revolucionario, de quem temos grandes ições a aprender.

Um fato digno de nota é o silencio da imprensa em torno da sua pessoa. Será pela canveniencia que têm o governo e a burguezia de ocultar a preponderancia de Kropotkine na revolução russa, por este ser reconhecido mundialmente como autoridade cien-Podemos citar algumas dentre elas: tifica e como vulgarizador incansavel dos grandes ideais? E o que se deduma vida", "Palavras de um revolpreende pelo silencio em torno da sua pessoa.

Telegramas estapafurdios tém sido publicados arquitetando lutas entre os

O telegrafo anunciou ha dias o maior acon-tecimento da guerra mundial. Esse telegrama não abalou ninguem, a poucos impresionou, tez rirde certo a alguns. O Imparcial, que nol-o deu, qualificou-o assim: espantozos rezolu-ções do Soviet'. O espantozos tem, no cabeçario, a significação preciza de estapafurdias. Uma das rezoluções estravagantes era esta: abolicão da propriedade particular. E' a pro-

Ona das rezoluções estravagantes era esta-abblição da propriedade particular. E a pro-clamação oficial, por um partido vitoriozo, da libertação da Terra. E o começo de uma era nova, da verdadeira era nova, a que nos vai levar a contlagração da Europa.

da libertação da 1erra. E o começo de uma era nova, da verdadeira era nova, a que nos vai levar a contlagração da Europa.

Os espíritos cevados no rejimen capitalista, imbuidos desde creanças da política do Estado, cegos dentro do direito, da economia política e da relijião, viam e vêm como fim supreme da carneficina humana a defeza do principios da humanidade e da civilização, a principios da humanidade e da civilização, a quéda do militarismo e outras formulas tão

queda do militarismo e ottras formulas tão vagas, tão imprecizas como as demais formulas politicas encobridoras de ambições partidarias inconfessaveis.

A guerra atual foi, desde o começo, e tudo o demonstrou, uma guerra de cubiça mutua entre as pontencias donas da Terra. Quem dieije as potencias, mán grado o empayos desdeiejas potencias, mán grado o empayos des entre as pontencias donas da Terra. Quem dieije as potencias, máu grado o embuste das democracias, são os senhores da Terra e do dinheiro, os políticos, a diplomacia, em seus segredos, seus tratados, suas conferencias, seus acordes, suas alianças. Por trúz dos homens publicos estão sempre os comerciantes e os industriais, os banqueiros e os ajiotas, os possuidores da riqueza, os açambarcadores dos mercados, os personajens da concorrencia unimercados, os personajens da concorrencia uni-versal. Concorrencia é guerra, dentro ou fora da lei.

da lei.

Para iludir ao massas dirijidas os próceres, os chefes, os lucradores, inventam formulas vistozas, criam lemas entuziasmantes, propagam superstições e idéas, confirmam tradições

ruins, condenam todo assomo de revolta ou de objeções aos credos consagrados. Donos da Terra são, consequentemente, do-Donos da Terra são, consequentemente, do-nos do trabalho, os diretores da esploração da Terra. E com a esploração da Terra se realiza com o braço humano e as maquinas são real-mente os amos, os parazitas cronicos, os assa-lariantes, em cujos tentaculos violentos se escraviza a turba reles dos salariados.

escraviza a turba reles dos salariados. São os propietarios da Terra. A Terra é deles só, com escluzão dos verdadeiros produ-tores, dos creadores da riqueza, dos trabalhado-res, a quem dio sempre-o estritamente necesario para não morrerem

A escravidão antiga sem paga em moeda sucedeu a escravidão moderna do salario.
Os salariados, muito menos cultos, oprimidos pelas autoridades, engodados pelas seitas e pelos deveres civicos, pelo padre, pelo profesor, pela imprensa, pelos políticos, se deixam persuadir, temendo o carcere, o demonio, a desmoralização, ou tanatizado polo mitoros describados pelos mitoros desmoralização, ou tanatizado polo mitoros describados pelos pelos pelos describados pelos pelos de pelos describados pelos pelos de pelos describados pelos pelos de p esmoralização, ou tanatizados pelo milagre,

pelo voto, pelo direito.

Quando a concorrencia internacional rebenta em guerra lá se vão as massas dominadas á trucidação reciproca, sem saberem nunca

a truciação reciproca, sem saberem nunca para que, nem porque. Essa a historia universal. Mas, em toda a historia universal se encontra, aqui e ali, vestijio de um protesto mais ou menos forte. Ha sempre uma questão agraría, uma rebe-lião de escravos, um problema servil a rezol-ver, uma comuna a reprimir, uma gréve a esfacelar.

Porém, nesses protestos, houve apenas sentimento. Era a dor humana insuportada, sem conciencia das suas cauzas nem dos seus

sem concrencia das suas cauzas neir dos seus remedios.

Ora, o seculo passado se carateriza, acima de tudo, por ter sido o seculo da conciencia.

A Internacional de 1866 toi o signal vivo dessa aurora. As multidoes opressas nos campos e nas fabricas compreenderam a sociedada persoberam onde extravel med harmana. dade, perceberam onde estava o mal hunguno. Viram que eram vitimas inermes da tremenda concorrencia entre os proprietarios. Estavam nas mãos dos gananciozos, dos ladrões, dos especuladores dezal nados, dos sugadores das

E o remedio lhes apareceu claro: *libertar* e Terra dos proprietarios, estinguir a propriedade, dar ao homem, tão sómente, o uzufruto da Terra.

Entenderam logo que ao tentumen se opu-nha, insuperavelmente, a organização hierar-quica, milenar, do capitalismo, c Estado com suas tropas, seus juizes, seus parlamentos,

suas leis.

E raciocinaram: tudo isto se mantem por nossa culpa; nos é que somos os soldados, nos é que produzimos as armas policiais, nos é que fabricamos os palacios, os perfumes, os instrumentos, os vapores, as locomotivas, damos todo o conforto aos nozsos opressores, nos é que os sustentamos e defendemos; pois hem pregueno nos a sustentales e des cuirsos. mais arduos e injentes sacrificios de que hoje recolhem os louros de tão nobre e glorioza vitoria.

Pelos telegramas que a propria imprensa burgueza rejistra, tão habituada a deturpar a verdade dos fatos, nos inteiramos, acerca da personalidade moral de Trotzky bem como das perseguições e peripecias por que passou durante a sua vida atribulada de revodurante como despersado e peripecias por que passou durante a sua vida atribulada de revodurante a sua vida atribulada de revodurante como despersado e peripecias por que passou durante a sua vida atribulada de revodurante como despersado e particular de como despersado, de acordo e não da compressão, do acordo e não da compressão do compressão do compressão da compressão do da autoridade, da anarquia, e não da hierar-

De 1866 para cá, essa conciencia foi-se difundindo pelas classes laboriozas, abriu para o homem nova aspiração, e iluminaudo o jenio de alguns filozofos suscitou a maior dontrina filozofica de todos os tempos.

doutrina filozofica de todos os tempos.

Naturalmente a reação foi rapida. Os chefes do capitalismo viram renacer Hercules.

Por toda a parte, pela imprensa universal,
nas escolas, nas igrejas, nos comicios, nos livros, até nas leis, moveu-se a guerra de descredito, a campanha da calunia, da mentira,
contra os ideais nobrissimos da maioria humana sofredora. Anarquista era sinonimo de
assassino. E' quazi isso, ainda hoje, para os
chefos de policia do mundo inteiro, Como se
os grandes sabios e os homens honradissimos os grandes sabios e os homens honradissimos que foram é são um Ruclus, um Kropotkine, um Faure, um Robin, um Malatesta, um Lorenzo, etc., etc., se pudessem comparar aos assassinos coroados de toda a historia, aos Scarpia, aos Trepofís, aos Vidocs, aos Ceza-res e aos Napoleoes.

Essa conciencía, abafada pelos clarins de 914, clamando inultimente ao troar dos obu-

914, clamando inultimente ao troar dos obuzeiros, triunfon, sabitamente, sobre as ruinas do csarismo destrocado.

E agora, solenemente, oficialmente, grita
ao mundo inteiro a sua força, convoca os salariados de toda a Terra para a instauração de
outro rejimen, do rejimen da Terra libertada
E' o maior grito do homem. Os despedaçamentossinenarraveis da hedionda guerra atual

Se todos fizessem assim... Deus os fez

Li n"O Imparcial" do dia 31 de Janeiro uma interessante noticia, a qual proporcionou-me bastante prazer. A noticia em questão, refere-se a um jesto de enerjia e de dignidade de homens de que deram prova os operarios da Fabrica de Tecidos Deodoro.

 Os operarios—dis a noticia. levido ao máo trato recebido do contra-mestre, Joaquim Gonçalvez Junior, revoltaram-se, aplicando-lhe um sério corretivo, em virtude do qual, acrecenta a aludida noticia, o sr. Gonçalves, teve que recolher-se a sua residencia, afim de se submeter a cuidadoso tratamento

A' primeira vista ha de parecer a alguem que esse acontecimento não tem importancia alguna, e portanto ser da minha parte uma injenuidade fazer os devidos comentarios.

Pois bem, se realmente, ha esse alguem que assim julga, queira ter a bondade, por um momento, de me escutar.

A meu ver, esse acontecimento reveste-se de uma certa imporclasse vilmente vilipendiada, esdignidade, como, incontestavelmente o é a classe dos trabalha-pele. dores em jeral.

Esse alguem deverá saber que trabalho, esistem certos tipos elevados a categoria de superiores hierarquicos, saidos jeralmente do proprio seio dos trabalhadores. Pois bem, uma vez alcancado. sabe lá como o seu deus (deles), um lugar de contra-mestre ou couza que o valha, julgam que todos lhes pertencem, porque eles Comp., dedica o seu "amor" são superiores hierarquicos, aos quais não se lhe deve e nem 🍻 lhe pode desobedecer...

Sabido é tambem que esses cafajestes, aproveitando-se da sua propria autoridade, praticam toda a sorte de inominaveis abuzos, espezinhando impiedosamente os operarios e até chegando a oferder e ferir a dignidade de candidas donselas com jestos obcenos. ou propostas indecorozas.

Ah! si eu fosse pormenorizar todos os abusos e prepotencias praticadas por esses tipos elevados a categoria de superiores híerarquicos, seria um nunca acabar de relatar fatos, sobeja e declaradamente revoltantes.

Naturalmente esse que sujereme este comentario, alguma couza de muito mais gravidade do que se refere a noticia, deve ter cometido em detrimento dos intemetido em detrimento dos interesses, dignidade e decoro dos Boletin da Aliança operarios, por estes se terem resolvido a aplicar-lhe o devido e indispensavel corretivo.

Se todos os operarios, assim fizessem, fique certo esse alguem, abuzos e toda a sorte de patifarias. praticadas por certos tipos que como já disse e repito, elevados a categoria de superiores hierarquis nario. cos, aproveitam-se da sua propria autoridade para ofender e amesquinhar aos operarios e aleivozamente e indecorozamente ferir a dignidade das honestas e laboriozas moças proletarias.

hão de emover todas as vontades para a su pressão difinitiva dos esploradores de homens, o destino humano não sairá das conferen cias entre chanceleres, nem das ofensivas co-losais, nem das fórmulas mais ou menos franlosais, nem das fórmulas mais ou menos iran-dulentas de jurisconsultos e chefes de nação; ha de irromper dos soviets, dos sindicatos li-bertarios, das gremiações dos proietarios, por-que agora a dôr humana, avolumada com os morticinos jigantescos, as trajedias formida-veis desses trez anos tem para dirijir-lhe o impetes de reivindicação essa consienci: claimpetos de reivindicação esas conciencia cla-readora que o seculo XIX nos legou e vai-ser, no seculo XX, a luz guiadora da huma-

de Janeiro

Jozé Oltielca

fundamentais do "O COSMOPOLITA" jamais podemos atacar este ou aquele empregado; o nosso jornal é escluzivamente para a defeza da classe, mas como em todos os agrupamentos humanos ha traidores somos forçados a tranzijir como tranzijiu o autor dos «Luziadas» que, apezar de acerrimo patriota, deixou escrito no seu poema.

«Entre os muitos partuguezes Traidores houve alguma svezes.

Era jeralmente nas cazas de petisqueiras onde ezistia a maior parte dos efratarios á nossa cauza. Ultimamente impelido pela propaganda que temos promovido, os mais concientes tem vindo a nós, trazer o concurso das suas suas forças e preencher os claros ezistentes nas nossa fileiras, e esperamos confiantes que esses camaradas dado o grau de sua intelijencia saibam convencer os seus companheiros que antes de tudo está o seu sagrado dever de homens livres, altivos e independentes.

Sabemos pefeitamente que em algumas cazas o nosso modesto jornal é amplamente ido por patrões e empregados. Entretanto em outras dá-se precizamente o contrario.

Entre estas está a caza matriz Bar-

Quando ali entra o vendedor d'O COSMOPOLITA os empregados do salão adquirem o jornal ás escondidas tancia altamente moral para uma do patrão, para lhe ser agradavel, não trepidando, no entanto, em classifica-lo, cravisada, esplorada, roubada, e pelas costas, de filho de "pais inco-principalmente afrontada na sua gnitos" e outros couzas semelhantes aos moldes da sua educação. E ás escondidas vão ver se lhe tocames na

Descansem, porém esses companheiros, pois que os consideramos em todos os estabelecimentos do abaixo da nossa critica e, ainda: irresponsaveis, dado o seu estado de esripito, permanentemente alterado pela ação do alcool, graças e sr. Matias .

Sabem os leitores quem é o sr. Matias ?

O sr. Matias é um grande vinicultor, possuidor de imensas quintas situadas nas poeticas marjens do Tamega. Ali se faz farta colheita do preciozo liqui-do ao qual a firma Sá, João Bretão &

Esses abortos, aproveitados por parteiras pouco escrupulozas, uão trepidam em escurraçar qualquer enviado do Centro Cosmopolita, quando ali vai distribuir manifestos de propaganda rasgando os que são espalhados sobre a meza, dizem, em linguajem

latrinaria, as mais repulsivas torpezas. Vindos dispersos em diversas epocas, cada um do seu canto, da terra de Camões, aonde Deus os "fez e . (aqui sinto-me mal para concluir o di-

tado popular. Se o sr. Barrocas não estivesse tão 'zangado" comigo pedir-lhe-ia que me tirasse desta situação, o que éle poderia fazer com facilidade. Consistiria em mandar para a eaza filial o Manoel-zinho. substituindo-o pelo celebre

Assim ficariam separados os cardos das flores. E eu poderia concluir: Deus os fez e o Barrocas, quero dizer, o diabo os juntou.

do Rio de Janeiro

Como fruto da recente organização da Aliacabariam com os inominaveis aparecer o primeiro numero do Boletim da A do R. de J., destinado A tarefa utilissma respigar aquicalios documentos interessantes que venham á luz sobre o momento revolucio-

> No seu primeiro artigo assim esplica a novel publicação a sua jeneze :

Atendendo ao apelo dalguns camaradas. os militantes anarquistas rezidentes nesta cidade, em sua grande maioria, comparece-ram a uma reunião convocada para o dia 20 de janeiro ultimo, na qual se tratou de dar por terminadas as discussões estereis tra-vadas em torno do tema «anarquismo e sindi-catismo», constituindo-se, em consequencia, a Alia-iça Anarquista do Rio de Janeiro, or-ganismo de espirito largo e amplo, jenerico e fundamental. de janeiro ultimo, na qual se tratou de dar

A Aliança Anarquista não é propriamente uma agrupação no sentido restrito e comum das agrupações libertarias: é antes um or-gam de união, de entendimento, de aliança gam de unido, de entendimento, de atlança entre todos os anarquistas do Rio de Janeiro formados em grupos ou não. O seu fim é con-gregar esforços na propaganda jeral e bazica da anarquia, sempre que isso se tornar oporuno e necessario.

ser, no seculo XX, a luz guiadora da huma-nidade em marcha. Transcrito do "Correio da Manhã" de 27 dara uma teição serena e principalme ducumentaria.

A PINGUELA

Era jeral e crecente o clamor. Todo o mundo, obrigado a transpor a torrente, recorria à pinguela que o tranzito e o tempo vinham escangalhando. Aquela que ha tantos anos rezolvia o problema do movimento en-tre as ribas escarpadas do ribeirão, vinha sendo progressivamente reduzida a duas ou trez taboas carcomidas de onde um passo em calso, uma carga mais pezada pricipitavam bens e vidas no abismo

Como é de estilo, ninguem se lembrava de reparal-a, nenhuma mão piedoza se atrevia a atacar os remendos que a salvassem, garantindo as jerais necessidades. De uma e outra marjem paravam alimarias, carros e peões para tentar a travessia; mas antes do passo ouzado clamavam todos contra o fatalismo e a indiferença dos que não viam aquilo

Falatorio; habito avoengo de dizer mal; tempo perdido em conversarias que não davam em nada nem acudiam ao mal.

Emquanto isso, a velha pinguela acabou por ficar no estremo de uma taboa só, dansando ameaçadora sobre o abismo. E um dia precipitou de cima uma criança, depois um homem, depois um velho

Então agravaram-se de marjem a marjem os vozeiros de protesto e os projetos de remedio e de reconstrução. Cada qual tinha o sen e tudo era discorde.

Um sujeito qualquer, que tudo ouvia e nada retrucava, teve a rapida compreensão do unico e verdadeiro remedio e, sem se importar com os protestantes, não ligando a nenhuma consequencia, chegou-se a mizera pinguela e, com um jesto de enerjica simplicidade, atirou pela torrente abaixo a unica prancha ainda ezistente. Clamor, protestos, agressões ao tipo ouzado...

O cazo, porém, é que hoje, no lugar onde dansava a historica e controvertida pinguela, ergue-se um artistico e solido pontilhão sobre que passam tranquilos, seguros, ininterrutamente, homens, animais e coizas.

A nossa sociedade é como a pinguela de que falo. Carcomida, reduzida, dezastroza, eleva contra si o clamor incessante e dezencontrado das vitimas de fato ou prezumidas.

Falta e basta alguem que faça um jesto e a lance sereno aguas abaixo, para que outra solida e pura se levante ligando para sempre os dois estremos que separam os homens

Domingos Ribeiro Filho. Transcrito do "D. Quixote

Um quadro da sociedade burguela

Duas dependencias do Corpo de Segurança tive ocazião de conhecer, desde o dia 24 a 27 do mez p. p. A primeira é um vasto saldo destinado ao arquivo da policia, ai fui arquivado com outros, a quem o inspetor do Corpo destinguiu com esta repartição, a seu modo de ver confortavel. Um martirio eu sentia desde as 11 horas as 17; este espaço de tempo, e destinado ao espediente, varios amanuenses que tambem fazem serviço de ajentes de policia, ocupavam todas as mezas. As suas conversações, os seus jestos, como os seus atos revelam um servitismo aviltante que me erritava os nervos. Um relativo bem estar, sentiase, quando eles, ás 7 horas se retiravam, deixando-nos em paz, para no dia seguinte, repetir-se as mesma cena, com as mesmas caras. desde as 11 horas as 17; este espaço de tempo

caras.

No dia 26, por um ato de rebeldia da minha
parte, quando nequei-me a comer, porque
uao me deram talheres, recuzei a utilizar-me
do garfo, de cinco pontas Pui entalo condu-

ado me deram talheres, recusei a utilizar-me do garfo, de cinco pontas Pui então conduzido a uma nova dependencia, por julgaremme inconveniente neste logar privilejiado.

Nesta ocazião vi um quadro digno do Corpo de segurança. Era uma repartição com 4X4 metros, mais ou menos, com uma pequena janela para um telhado, por onde entrava o ar para cincoenta e dois detidos; com a minha chegada, entrou mais um. Corri es olhos nos meus novos companheiros como quem procurá conhecer os seus crimes. Um moço bem vestido, compreendendo o meu pensamento, disse-me não tenha receto com us bolsas camarada, aqui todos somos trabalhadores, vitimas do estado de sitio.

Aos encontrões consegui chegar ao fundo do meu opozento, procurando lugar para o chapeu. Bem ao canto, deparei com trez mulheres, fiquei de boca aberta, estas ao ver o meu espanto, esboçaram um sorrizo de amargura. Diriji-me a mais nova, por parecer mais intelijente, e, perguntei-lhe se aquardara processo e ela riu-se, dizendo-me que não the perguntasse mais nada, pois que não acreditava. Perguntas identicas fiz ás outras duas companheiras, e as respostas foram as mesmas. Soube depois

dizendo-me que não the perguntasse mais nada, pois que não acreditava. Perguntas identicas fiz ás outras duas companheiras, e as respostas foram as mesmas. Soube depois que, estas infelizes, eram criadas de servir, mais que, pela deficiencia dos ordenados, são obrigadas a perambular pelas ruas, nas horas de descanço, procurando quem thes dé alguns vintens, a troco das suas finjidas caricias.

Estava satisfeito com o castigo, que me havia proporcionado este belo quadro, que só o gosto artístico de uma repartição policial poderia arquitetar. Seriam 9 horas da noite, nova surpreza; as nossas companheiras não mudariam de apozento para dormir, ali ficariam todas, como uma grande familia, assim foi cada um, se deitando enquento havia lugar, e os restantes, esperavam pacientemente que estes dormissem, para deitarem-se sobre as suas pernos. Ao amanhecer no banco que serviu-me de leito contemplei com horror, aquele montao de homens mulheres e crianças, dormindo uns por cima dos outros. Vi então, um quadro real da moral burgueza.

Rio. 9-1-918.

Manoel Campos.

SINFONIAS

Vés tá no horizonte aquele luzeiro imens que de vagarinho vae espancando as trevas? Aquele é o astro rei, è o macho da Terra. Vés como a Natureza toda alegre canta?

E' porque é feliz com seu amante. Ele sempre carinhozo e justo. Não observas como ele desperta a natureza tão de mancinho, tão devagarinho?...

Não reparaste? . .

Não reparaste ainda, meu poeta, tu que tens a alma sensivel, com que profunda melancolia fica a alma perenal das couzas, quando Helio vai tombando tá para as bandas do poente ? Ai que dôr, que tristeza muda, vai pelo céu, na terra e no mar

E eu, meu poeta, curvo os joethos na comtemplação muda da policromia de tons e tintas la no céu, e sinto a alma mistica das couzas invadir-me o eu, e contrito, rezo e peço ao supre mo artista que volte, e ele no dia se guinte desponta soberbo e nobre como o artista massimo da parfeição, e cu no meu misticis mo louco, jogo-lhe beijos, beijos e mais beijos como se os jogasse a minha noiva.

E porque esta minha adoração ?

E' que ele é a dinamica da vida. Ele para mim é a simbolo massimo da justiça, que dá vida ao colibri dourado e ás larvas que revolvem nas podridões, ele que não mede a sua luz nem peza o seu calor.

E o homem, essa particula infima, muito infima, do grande creador, é o egoista, profundamente egoista, passando peta rida humithado, humilhando e esplorando - odiando devorando, ambicionado dominio nunca ambiciona, egualdade. Que luta e que trajedia è a da vida. Molditos ambições

Sól! tu que és o simbolo perfeito da egual. dade, tu que beijas a mão que apunhala e que douras o colo materno, a garra do homem que é bom, porque rem de ti, e arrancathe o egoismo e verás que marcará esse dia o paraizo perenal na terra, e então na heliotroficação universal das coisas, salmodia rão hinos de louvor ao grande pai, por teres dado a paz entre os homens, que se escravizaran e matavam-se uns aos outros.

Tu que podes, chama os homens á concien ria, assim como ás forcas que pairam pelo espaço e que vem de ti, chama o komem á conciencia quando impulsionado pela materia vil, que o leva á pratica de atos degradaatès, Essa materia a que tu, grande Phébo, dá forças para que produza o util ou inutil.

Não te esqueças, tu que já vais a tombar tá lonje no meio de caires sanguineos, rozcos, multicorés, emfim, tira o egoismo do homem auza de todos os males e da profunda e aguda dôr universal!

Vai, toma meus beijos, para minha mā eu os osculo na face, porque repouzo no seu

egaço. Natuesa! tu és a creadora

Sól! tu és fecundo.

Ela é nossa mai.

Ele é nosso pai.

Ele e nosso par. Toma, aceita meus beijos: Albino Blas

Em Guarda!

O inqualificavel capricho patronal em torno da lei que regula as horas de trabalho e o desdanso semanal das clases de que se compõe o C.C. ja vai provocando vinganças, contra os camaradas abnegados, que pugnam pela causa justa e humana, que tanto vem beneficiar a nossa claese, ha tanto escravisada, pela ganancia patronal.

Tendo o Conselho Municipal, elaborado e aprovado o projeto que aspiravamos. Os patrões tocam a reunir, intrincheirando-se na associação em grupos, combinado entre eles, perseguirem os ca- mais cedo ou mais tarde, nenhum de maradas que se salientaram no nós escapa, não deixa, entretanto, movimento reivindicador, e que prematuro dezaparecimento desse sinpugnam pelas aspirações modernas, que dará cabo da escravidão do homem pelo proprio homem.

Todo o odio patronal, está para o Centro Cosmopolita que altivo como sempre, vem refreando a ganancia patronal. Será seminutil, essa campanha do Capital contra o Trabalho, pois que, ninguem ignora que o capital é convencional e está fadado a desconvencionaliear-se por oprimir a maioria produtora inconciente. é questão de educação, Já o trabalho persistirá sempre, pois que é poitivo e transformador. E' pois inutil a vossa opolição ás aspirações, E' questão de conciencia, e o Centro Cosmopolita, saberá educar os seus associados, de maneira que compreendam os seus direitos.

Reproduzimos este artigo por ter saido no numero passado com grandes incoreções.

O COSMOPOLTA

Bebam as cervejas Polar.

Cascatinha,

Fabricadas com agua da Tijuca, captada propria nascente =



Por carta, procedente de S. Paulo,

um nosso companheiro de labuta, é

imformado de que na cidade de Ribei-

rão Preto, em consequencia de um te-

tano, faleceu a 20 de janeiro, o compa-

mais natural deste mundo e da qual.

cero.camarada, que apenas contava 33

anos idade, cauzar a quantos o conhe-

ciam um profundo sentimento de dolo-

roza impressão, porque na pessôa do

Cardozo, além de dezaparecer um ele-

mento ativo e util ao movimento ope-

rario do Brazil, dezaparecen um dedi-

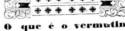
cado companheiro e migo, um moço

em cujo peito palpitava um coração

bondozo.

Apezar de ser a morte uma couza a

nheiro e amigo Francisco Cardozo.



E' um aperitivo-estomacal

moderno, elegante, original, que setoma puro, gelado com agua, syphon ou misturada E' uma bebida deliciosa,

com poderes tonico digestiva-nervinose Al les RADIO-ACTIVAS, afluem no afluem no

ACTIVAS, afluem no rganismo, rejnvenescendo a todos que fize...n uso.

Notae o priadar delicioso que fica na be ca depois que se bebe O VE "MUTIN! tome gelado que é aelicioso!

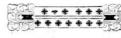
O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforcos para resistir ao-

vos reforços para resistir ao-seus effeitos !

Tomae sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dius sentire os beneficios do BADIO APERITIVO INDIANO — VERMUTIN—do Dr. Eduardo Franca

do França. Eencontra-se em todos o hoteis, restaurants, cafés, confeitarias bars, botequins e armazens.

unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario, 133 — Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96 (sobrado).



GRANDE TINTURARIA LONDRES

Rau 7 de Setembro, 147

Entre Uruguayana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camas arame Serpa. — Fazem-se

concertos em roupas de homem TELEFONE N. 3093

Tinturaria e Alfaiataria RUY BARBOSA

Especialidade em roupas sob medida Concerta-se roupas de homens

MORAES & MOREIRA

Rua Senhor dos Passos, 96

Tel. 4803-Norte-RIO DE JANEIRO

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em, cafe, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE

José Antonio de Azevedo R. Frei Caneca, 1

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco TELEPHONE: C 8750

RIO DE JANEIBO

Fabrica de Cerveja Oriente de José Vasquez Ferro

Rua Viscende do Rio Branco 30



Pitoresco parc ao ar livre

(Entrada pela rua da Consti-tulção 53) TELEFONE C. 1573 Rio de Janeiro

"D'AQUI A CEM ANOS"

Encontra-se á venda na redação d'O COSMOPOLITA essa instrutiva obra de propaganda socialista, de Eduardo Bellamy, ao preço de 2000 réis.

Todos os trabalhadores que se interessam em aussiliar a evolução proletaria, caminhando para a conquista ca justiça, devem estudar essa valiossisima obra.

Bar Fidalga QUINTA DA BOA VISTA

O parque mais frequentado desta capital

Licores, vinhos finos e de todas as qualidades, cervejas,

refrescos, sandwichs e e comidas frias.

Serviço feito com todo o asseio e promptidão

M. J. PIRES

Tel. 4296 - Vila

'U Cosmopolita

Em Santos, Emilio Alvarez-Ho tel Balneario.

Em Buenos Aires, Alvaro Ferrus Estrada-Calle Tucuman n. 862. Os camaradas que nas localida des acima indicadas dezejarem as sinar «O Cosmopolita» poderão di rijir-se ás pessoas mencionadas.

Nesta Capital O Cosmopolita é encontra o venda no engraxate do Café Criterium.

Retardado par falta de espaço.

Cervejaria Brahma



Recommendaassuas afamadas marcas:



Malzbier Brahma que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

soberana das

de

J. Ferreira & C.

Cerveja Park Bier. Estomacal TIRADENTES, 27

ESPECIALIDADE EM PETISQUEIRAS A' PORTUGUEZA E "COM ELLAS E SEM ELLAS" - ABERTO ATE I HORA DA NOITE

Bua do Lavradio n. 41 — Telephone 3229 RIG DE JANEURO

DURAN & BARBOSA

"Casa Rist"

Deposito excluzivo de productos nacionaes

Vinhos Econservas

Telephone 455 - Central

BEBAN

SALUTARIS

Rainha das

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hoteis, restaurants clubs, bars e demais casas deste ramo, pessoal competente para banquetes, casamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

e aos domingos até ao meio dia Attende a chamados todos os dias uteis das



